

CUT**FUP**

JORNAL DO SINDIPETRO

PARANÁ E SANTA CATARINA

Informativo do Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina | Ano XXXI | Nº 1351 | de 25/05 a 07/06/2015

➔ 2º CONGRESSO UNIFICADO

Congresso aprova reivindicações do PR e SC para a 5ª Plenafup

Nos dias 21 e 22 de maio aconteceu o 2º Congresso Regional Unificado dos Petroleiros e Petroquímicos do Paraná e Santa Catarina, realizado pelo Sindipetro PR e SC e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas do Estado do Paraná (Sindiquímica-PR).

Com o lema “Avançar na unidade e barrar o retrocesso”, os militantes destacaram na abertura do evento a importância de unificar o movimento na luta contra a retirada de direitos.

A mesa de abertura do Congresso contou com diversas entidades, entre elas a Federação Única dos Petroleiros (FUP), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a CUT Paraná, a Secretaria Operativa Estadual da Constituinte Exclusiva e Soberana (CES), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), e o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás.

Na cerimônia, foi destacada a luta contra os projetos impostos pelos governos que atacam a soberania do país e reduzem os direitos dos trabalhadores, entre eles, o Projeto de Lei (PL) 4.330/2004 e as Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665. Também foi tratada a conjuntura nacional, onde foi constatada a ampliação da ofensiva dos setores

conservadores da sociedade.

Objetivos

Neste cenário, os trabalhadores do Sistema Petrobrás, representados pela FUP, realizam anualmente a Plenária Nacional da entidade (Plenafup) para deliberar as campanhas e pautas de reivindicações, planos de luta e posicionamentos políticos da categoria.

Como preparação à Plenafup, são realizados congressos regionais com a participação dos delegados das bases dos sindicatos. Todos com os mesmos objetivos: debater a pauta de reivindicações para as negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), defender a Petrobrás como empresa estatal e contra os ataques da mídia hegemônica.

Os delegados presentes votaram as cláusulas que foram propostas ou na suspensão delas para compor o acordo que agora será levado para debate a nível nacional – na Plenafup, que será realizada de 01 a 05 de julho, na Escola Nacional Florestan Fernandes, do MST, localizada na cidade de Guararema, em São Paulo. O objetivo é complementar e aperfeiçoar a redação com novas reivindicações.

Reivindicações

Os participantes de ambas as entidades apresentaram suas propostas que foram votadas pelos delegados dos



Votação das propostas durante o 2º Congresso Regional Unificado dos Petroleiros e Petroquímicos

sindicatos.

Entre as propostas, foi sugerido que a empresa adquira alimentos da agricultura camponesa e familiar para melhorar a alimentação dos trabalhadores; auxílio-acompanhante para trabalhadores e trabalhadoras até os 48 meses da criança, ao invés de apenas até o terceiro ano de vida; e promoção por mérito – aplicando as regras do nível médio para o superior.

Também foi apontado que, quando houver transferência de um trabalhador ou trabalhadora que seja casado com outro empregado da empresa, este também possa ser enviado à mesma unidade – ainda que não haja interesse da empresa.

Dentro da extensa pauta de SMS os destaques ficaram para a maior clareza das cláusulas sobre os monitoramentos ambientais de riscos químicos e físicos, melhores condições para as brigadas de incêndio, combate aos assédios moral e sexual e um texto que garanta a indicação no ASO (Atestado de Saúde Ocupacional) dos agentes químicos e físicos presentes no ambiente de trabalho.

Sobre o ajuste salarial, ficou estabelecida a reposição da inflação pelo ICV/Dieese (Índice de Custo de Vida), do período de setembro de 2014 a agosto de 2015, que será consolidado no mês de agosto, mais 5% de ganho real nos salários.

O Congresso ainda apontou como pauta à Plenafup o abono de ausências no acompanhamento de cônjuges filhos e pais em internações e tratamento médico, a criação de uma cláusula mais clara sobre a política de movimentação de pessoas no sistema Petrobrás e diversas outras que favorecem melhores condições de trabalho, segurança e satisfação do trabalhador.

A redação final – que contém essas e diversas outras propostas – será levada à Plenária Nacional, onde será debatida junto com as proposições dos outros sindicatos filiados à FUP para formar a pauta de reivindicações ao ACT 2015/2017, a ser negociada com a Petrobrás.



WWW.SINDIPETROPRSC.ORG.BR

➔ ENTREVISTA

“Nesses próximos dois anos podemos chegar ao ponto de termos um enfrentamento mais crítico”

O conselheiro de administração da Petrobrás eleito pelos empregados, Deyvid Bacelar, esteve em Curitiba no dia 21 de maio para participar da abertura do 2º Congresso Unificados dos Petroleiros e Petroquímicos do Paraná e Santa Catarina. Há poucas semanas no cargo, Bacelar já tem consciência dos desafios e estratégias de luta em prol dos trabalhadores no C.A. Na entrevista a seguir, ele fala sobre a atuação no Conselho e os primeiros meses da gestão do novo presidente da Companhia.

Como você avalia a correlação de forças no Conselho de Administração da Petrobrás? Deyvid - Os trabalhadores petroleiros têm apenas uma vaga no Conselho, para a qual eu fui eleito democraticamente. Até o momento tivemos apenas uma reunião e o sentimento que eu tive é de que ali não é um espaço onde possamos fazer a disputa porque não há força suficiente com apenas uma cadeira. Nosso papel é de fazer intervenções e coletar informações para preparar as estratégias de luta no campo sindical, junto com a FUP e os sindicatos.

O presidente da Petrobrás anunciou que pretende equiparar o valor dos combustíveis ao preço praticado no mercado internacional. O que você pensa sobre isso? Deyvid - De 2011 a 2013 a empresa conseguiu subsidiar o preço dos combustíveis e sofreu uma perda de cerca de R\$ 70 bilhões por conta deste controle. Tanto que na época o Gabrielle, baiano e professor da UFBA, que era presidente da empresa, foi contrário a isso, mas o Governo Federal achou que era necessário por conta do controle da inflação. É um papel que o Governo, por ser acionista majoritário, tem o direito de exercer. O problema é que isso atinge diretamente os interesses dos acionistas minoritários. Devido a isso houve o início do massacre à empresa, onde as ações começaram a cair. Ocorreu esse jogo dos especuladores do mercado do



Deyvid Bacelar foi eleito para o CA da Petrobrás

capital a partir dali, porque essa posição do Governo de comandar inteiramente a Petrobrás e utilizá-la como instrumento para controle da economia brasileira não satisfaz de forma alguma os acionistas. Então quando o (Aldemir) Bendine declara isso, por ser profissional do mercado financeiro (ele era o presidente do Banco do Brasil) quer passar a mensagem de que a empresa não vai mais ser usada para o controle inflacionário aos investidores e ao mercado. Parece que a escolha dele para o cargo de presidente da Petrobrás foi neste sentido. Não se colocou alguém da área de indústria, nem funcionário de carreira da empresa, como era a Graça Foster. Puseram uma pessoa do mercado para acalmar os ânimos dos investidores. Ai ele vem com uma declaração neste sentido, mas o problema não é só o preço dos combustíveis variar conforme o mercado internacional. O problema é que outras declarações que ele já fez evidenciam que a empresa vai dar uma guinada ruim, principalmente para a classe trabalhadora e a categoria petroleira. Uma preocupação é que na última reunião do Conselho Deliberativo da Petrobrás eu não percebi muito, não somente dele, mas principalmente dos outros conselheiros, com relação às empresas que prestam serviços à Petrobrás. As punições que está sendo dadas as 27 empresas que estão envolvidas na Operação Lava Jato tem prejudicado a Petrobrás e o Brasil. Até o momento não vimos uma sinalização além do acordo de leniência, que não está saindo. Apenas duas empresas foram contempladas, as outras creio ser muito difícil aceitarem esse acordo. Isso traz repercussão negativa, porque se não for resolvido isso, nós vamos ter plataformas,

navios e grandes obras aqui no Brasil sendo executadas por empresas estrangeiras, talvez menos capacitadas, e que não movimentam a economia local.

Qual avaliação você faz dos primeiros meses da gestão do Bendine?

Deyvid - Os sinais são claros. Até o momento não houve uma abertura para um diálogo mais próximo com o movimento sindical. Isso nos preocupa. O companheiro Zé Maria, que é o coordenador da FUP, já solicitou essa reunião algumas vezes e até o momento não ocorreu. Teve uma data marcada, mas foi adiada. Apesar desse tempo que ele está na presidência da companhia, não foi feito nenhum gesto de aproximação com o movimento sindical. Os companheiros bancários já tinham nos avisado sobre esse distanciamento que ele prefere ter com os sindicatos; mas, além disso, a gente vê ações que demonstram que vai ocorrer um embate grande com a categoria petroleira e as suas entidades de representação. Um alerta que fazemos nos espaços em que visitamos os petroleiros é de que nesses próximos dois anos podemos chegar ao ponto de termos um enfrentamento mais crítico para evitar desinvestimentos em áreas estratégicas da empresa ou, como ele disse, investimentos direcionados apenas para a área de exploração e produção; redução de custos, um afirmação sempre presente nas declarações dele na mídia e que no final das contas sobra para os trabalhadores. Esse pouco tempo de gestão tem nos dado sinalizações preocupantes e com certeza quando o plano de negócios for apresentado vai deixar mais claro esse pacote que está sendo formulado.

Seminário defendeu a reincorporação da Transpetro pela Petrobrás



Evento aconteceu em Macaé, no Rio de Janeiro

A reincorporação da Transpetro à Petrobrás é a reivindicação que deve ter prioridade nas lutas dos trabalhadores da empresa. Esta é a avaliação dos participantes dos debates do I Seminário dos Trabalhadores da Transpetro, realizado nos dias 23 e 24 de maio, no Sindipetro-NF, em Macaé-RJ.

De acordo com os as resoluções do evento, os trabalhadores organizados devem lutar para que área de transportes volte a ser incorporada pela Petrobrás, retomando o cenário anterior a 1998.

Os cerca de 40 dirigentes sindicais e trabalhadores de base presentes no Seminário construíram uma pauta de reivindicações a ser enviada à 5ª Plenária Nacional da FUP, que acontece em julho, quando a categoria vai debater e aprovar a pauta com as demandas a serem negociadas com a Petrobrás.

Está presente na pauta dos petroleiros da Transpetro o atendimento às reivindicações de primeirização das atividades de operação, manutenção, inspeção, gestão de SMS e áreas remotas; fim do Adicional de Sobreaviso Parcial e regularização dos regimes de trabalho; reincorporação da Transpetro à Petrobrás; e fim das diferenças entre o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) da Petrobrás e Transpetro no que se refere ao tratamento aos diretores sindicais.

Problemas com as más condições da alimentação, do transporte, do atendimento da AMS, a necessidade da atualização das diárias e tantos outros foram abordados pelos participantes, socializando experiências e apontando possibilidades de solução.

Dia do Trabalhador com debate e recreação em São Mateus do Sul

A Regional de São Mateus do Sindipetro PR e SC promoveu no 1º de Maio um Torneio de Bola e Chimarrão. A atividade foi realizada em parceria com o Movimento Amigos e Familiares Incentivando a Amizade (Mafia), na Vila Amaral, e contou com Torneio de Futebol Suíço e Roda de Chimarrão.

Houve grande participação de trabalhadores, familiares e amigos. Para além da recreação, o Sindicato fez um bate papo para mostrar a necessidade de união dos trabalhadores para enfrentar ataques aos direitos. Na análise sobre a situação local dos empregados, ficou evidente que os mais explorados são os funcionários do comércio. Ineficácia da entidade que os representa, direitos sonogados e jornadas estafantes foram apontados como os principais problemas desta categoria.

O Sindicato ainda evidenciou o conflito com o Jornal Aconteceu e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) diante dos posicionamentos sempre contrários aos trabalhadores e por representarem a ala conservadora e pelega da sociedade de São Mateus do Sul.

As propostas que surgiram para enfrentar os problemas diagnosticados foram as seguintes: exigir a presença do Sindicato dos Comerciantes de União da Vitória em São Mateus do Sul, já que é o representante dos trabalhadores no município; construir uma Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com mais direitos; e buscar apoio da fiscalização do Ministério Público do Trabalho (MPT) e Superintendência Regional do Trabalho (SRT). Os participantes ainda apontaram a necessidade de se criar um Sindicato dos Comerciantes de São Mateus do Sul.

Ao final, os debates apontaram para que a parceria do Sindipetro com o Movimento dos Amigos e Familiares passe a incorporar o calendário do 1º de Maio no município.

➔ 2º CONGRESSO UNIFICADO

Moções aprovadas no Congresso Regional

Além de tratar dos interesses da própria categoria, os petroleiros e petroquímicos demonstraram seu apoio aos professores quanto ao massacre sofrido pelos servidores em 29 de abril. Várias moções de repúdio e apoio foram lidas, mostrando a insatisfação dos trabalhadores perante os ataques das lideranças estaduais, em especial, ao regime antidemocrático do governador paranaense, Beto Richa.

Dos debates surgiram também moções de repúdio da gestão de SMS, moção de repúdio a atual direção da Petrobras e sua política de desinvestimento, com destaque sobre a situação da UO-SUL, resoluções sobre a Regulamentação da terceirização e sobre estudos e proposições para avançar na unidade regional.

Moção de Repúdio à Indicação de João Ricardo Barusso Lafraia à Gerência Geral da Repar
Diante da relação histórica do novo gerente geral da Repar com o período de sucateamento da Companhia e os inúmeros acidentes de triste memória, justamente, quando um desses aniversaria agora - o vazamento de milhares de litros de óleo no Rio Iguaçu - pior, quando vergonhosamente foram criminalizados os trabalhadores que já sofriam com a precariedade dos desinvestimentos na área de manutenção. Por sua conhecida truculência e ausência de diálogo com os trabalhadores, os congressistas manifestam a sua indignação com a Diretoria do Abastecimento em insistir com modelos de gestão fracassados que se contrapõe à construção de ambientes de trabalho salutar e seguros em todos os aspectos.

Moção de Repúdio à Atual Direção da Petrobrás (UO-Sul)

Este Congresso repudia com veemência a forma extremamente desrespeitosa com que a atual direção da empresa vem empregando a política de desinvestimento aplicada à cidade de Itajaí. Essa política desestimula a produção de conhecimento e desenvolvimento econômico local, bem como protela a perder de vista os investimentos em novos projetos da companhia na região.

Os impactos práticos da aplicação dessa política comprometem drasticamente a vida de dezenas de trabalhadoras/es, que sequer foram consultados quanto a esse processo, sendo surpreendidos com o aviso de que num prazo de menos de dois meses teriam que passar a atuar em outra lotação, em outro estado.

A referida decisão gerencial também é uma afronta ao princípio de desenvolvimento nacional, haja vista que em todo sul do país não há uma sequer unidade do E&P. Por fim, a UO-Sul apresentava um custo benefício operacional acima de qualquer média nacional, tendo a melhor relação produção-trabalhador entre as UOs, o que evidencia que a essa triste decisão se justifica única e exclusivamente por escusos critérios políticos e não de ordem técnica ou econômica.

Exibição do vídeo dos 20 anos da greve de 95 foi marcada por emoção

A noite do dia 26 de maio foi marcada por muita nostalgia e emoção no auditório da Sede do Sindipetro. O vídeo documentário sobre os 20 anos da histórica e heroica greve de 1995 estava sendo exibido pela primeira vez à categoria. O material foi produzido a partir do resgate dos arquivos do Sindicato e de uma série de entrevistas com dirigentes sindicais da época, petroleiros que foram demitidos por causa da greve, trabalhadores da base que participaram do movimento e também com novos empregados da Petrobrás.

Antes da exibição, o coordenador da FUP em 1995, Antonio Carlos Spis, falou sobre a greve e a crise que a Petrobrás atravessa. “A conjuntura hoje é mais grave do que naquela época, porque tínhamos coragem de ir pra frente das unidades e falar que éramos petroleiros e defender a Petrobrás. Hoje estamos acuados. A mídia e a direita conseguiram colocar na gente o carimbo de pessoas não confiáveis. Qualquer madame batendo panela e moleque de internet xingando a gente na rua. O que não acontecia, nós é que íamos para cima, chamando a direita de corrupta e desvendando problemas e manobras que eram feitas em Brasília e em outros cantos do país. É uma conjuntura difícil, mas temos que enfrentar”.

Spis abordou o cenário político que há 20 anos causava a greve da categoria. “Tinha o presidente Fernando Henrique montando uma quadrilha política junto com Antônio Carlos Magalhães e dando zero de reposição salarial para ferroviário, eletricitário, bancário e para nós petroleiros também. Não havia negociação, fizemos uma greve em 1994 e conquistamos um acordo com Itamar que FHC não cumpriu e outros dois acordos também não foram cumpridos. Então, nós fomos para cima e construímos o movimento para maio de 1995, mas com data-base de setembro do ano anterior. Alargamos nossas costas porque sabíamos que a cacetada ia ser pesada”.

Após a exposição de Spis, o vídeo foi exibido. Muitos não conseguiram conter as lágrimas ao recordar daquele triste, porém heroico, episódio da categoria petroleira. O vídeo está disponível no site do Sindicato (www.sindipetroprsc.org.br). O material será apresentado em outros eventos nas bases de representação do Sindipetro.



Spis, coordenador da FUP em 95, palestrou no evento

Delegados do Sindipetro eleitos para a 5ª Plenafup

Titulares	Base
Antonio Carlos da Silva	Aposentados
Rui Dalcion Rocha Rossetim	Aposentados
Anacélie de Assis Azevedo	Repar
Roni Anderson Barbosa	Repar
Claudiney Batista	Repar
Mário Alberto Dalzot	SIX
Débora Thramm Alves	SIX
André Luis dos Santos	Transpetro
Suplentes	Base
Dagoberto Hertzog	Aposentado
Maria de Lourdes Lozano Granero e Silva	Aposentada
Rosane Carvalho Dias	Repar
Leomar Setti	Repar
Jesse Souza de Mello	Repar
Rafael Palenski	SIX
Aires Josiel Warnik da Porciuncula	SIX
Faissal Bark	Transpetro
Observadores	Base
Miguel Saif	Aposentado
Alexandro Guilherme Jorge	Repar
Michael Bertier	SIX
Uriel de Oliveira	Transpetro
Delegado Nato	Base
Silvaney Bernardi	SIX



Acordo dos Níveis 2004, 2005 e 2006

A Petros informou que já foram recebidos mais de 8 mil Termos de Transação Individual e concedidas mais de 4,5 mil revisões de benefício, implantadas nas folhas de pagamento de abril e maio de 2015. Porém, uma parcela significativa de assistidos ainda não enviou a Petros o Termo de Transação Individual, documento que formaliza a concordância com a proposta de pagamento dos níveis 2004, 2005 e 2006.

O Sindipetro Paraná e Santa Catarina alerta aos assistidos que, conforme Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da FUP com Petrobrás, o prazo final para enviar a proposta de acordo administrativo expira no dia 13 de junho de 2015. Quem ainda não recebeu o formulário de tal proposta via correio, sugere-se que entre no Portal da Petros (www.petros.com.br), faça o download, imprima o formulário, assine e envie para a Petros dentro do prazo colocado. Quaisquer dúvidas, entre em contato com a Secretaria dos Aposentados e Previdência do Sindipetro PR e SC pelo telefone (41) 3332.4554.

Conselho Nacional dos Aposentados da FUP (CNAP)

Nos dias 19 e 20 de maio, a FUP realizou a reunião do seu Conselho Nacional de Aposentados e Pensionistas. O encontro foi em Belo Horizonte (MG) e contou com a participação de representantes dos assistidos de todos os sindicatos filiados a FUP, que discutiram a situação financeira do fundo de pensão. Os aposentados e pensionistas também discutiram outros temas, como o pagamento dos níveis 2004/05/06, conquista da FUP que está sendo implementado pela Petros e Petrobrás, os benefícios sociais garantidos no Acordo Coletivo de 2013 e o fortalecimento da organização desse importante segmento da categoria. Tiraram como eixo central, para levar ao Plenafup 2015, a criação de um Comitê Gestor paritário para administrar a AMS e o Benefício Farmácia.

→ SAÚDE

FUP e Sindicatos engrossam críticas ao Benefício Farmácia em reunião com Petrobrás e operadora

Diretores da FUP e uma comissão de representantes dos sindicatos filiados se reuniram no dia 20 de maio, no Rio de Janeiro, com a Petrobrás e a empresa que opera o Benefício Farmácia, a Global saúde. A pauta foi a cobrança por soluções dos problemas apontados pelos usuários do programa. O Sindipetro Paraná e Santa Catarina enviou dois dirigentes, os companheiros Claudiney Batista, secretário de saúde do Sindicato, e Antônio Carlos Silva, coordenador da secretaria dos aposentados e pensionistas.

Na oportunidade, os sindicalistas relataram todas as dificuldades que os petroleiros têm para adquirir medicamentos, conforme denúncias que chegaram às entidades, por conta dos transtornos causados pela mudança da operadora. A Global Saúde pediu um prazo de trinta dias para corrigir as distorções que estão acontecendo e apresentar um relatório com a evolução das providências tomadas.

As críticas da FUP e sindicatos à gestão do programa foram contundentes. As principais queixas referem-se a não liberação de todos os medicamentos prescritos em receita médica, limite de compras de R\$ 400,00 por beneficiário/mês, impossibilidade de efetivação da compra em horá-

rios determinados, limite diário de venda por estabelecimento de R\$ 1,5 mil, burocracia excessiva e exigências desnecessárias, problemas com o '0800', sistema fora do ar, dificuldades com o reembolso, e a não resposta de análise técnica, entre outros.

A Global, que já foi multada pela Petrobrás por descumprimento de contrato, argumentou que está realizando melhorias no site, no modelo de e-mail, e que está recrutando mais pessoas para os serviços de atendimento aos usuários. A empresa também negou que esteja restringindo a aquisição de medicamentos ou efetuando bloqueios por horário ou valores. Apesar disso, o elevado número de reclamações e a coincidência de motivações leva a crer que existe alguma disposição em dificultar a aquisição dos medicamentos.

Na reunião ficou evidente que a Global tenta justificar as dificuldades explorando as tentativas de fraude contra o sistema. Os ilícitos devem ser combatidos pela operadora, mas não podem servir de desculpa para tantos transtornos que o Benefício Farmácia vem causando. A empresa ainda apresentou um demonstrativo de receitas e despesas e sugeriu uma possível insuficiência de verbas no contrato para atender

a demanda.

A principal alegação de defesa da Global é o fato de ter assumido um programa em andamento, abandonado pela e-pharma. A antiga operadora prestava serviços mediante um contrato de reembolso por demanda de medicamentos adquiridos pelos beneficiários. A Global substituiu a e-pharma, sendo remunerada pelo valor de R\$ 42,00 por usuário/mês, mas nos demonstrativos apresentados durante a reunião demonstra uma despesa mensal superior ao valor contratado.

Apesar de a operadora não ter demonstrado capacidade para gerir o programa, a principal responsável é a Petrobrás, que terceirizou a gestão do Benefício Farmácia e retirou o controle da gerência de compartilhados da empresa.

No entendimento da FUP e dos sindicatos, a solução para os problemas do Benefício Farmácia passa pela transparência da gestão do programa, com participação dos trabalhadores. Dados sobre o valor arrecadado para o benefício, por exemplo, dariam base para analisar a suficiência, ou não, do contrato firmado. Enquanto estas reivindicações não são atendidas, os trabalhadores exigem que a Petrobrás cumpra o ACT em sua plenitude.



Junho

- 02 – Reunião da Comissão Estadual Permanente do Benzeno (CEPBz), 09h00, Curitiba-PR.
- 08 – Reunião da Direção Executiva do Sindipetro PR e SC.
- 09 – Reunião do Conselho Fiscal do Sindipetro PR e SC.
- 10 – Reunião Preparatória das Comissões de Acompanhamento do ACT, no RJ.
- 10 – Reunião da Comissão Nacional Permanente do Benzeno, em São Sebastião-SP.
- 11 – Reunião do Coletivo Nacional de Saúde da FUP, no RJ.
- 11 – Reunião de Acompanhamento do ACT, no RJ – Terceirização e Regime de Trabalho.
- 12 – Reunião de Acompanhamento do ACT, no RJ – SMS e AMS.
- 15 – Reunião da Diretoria Colegiada do Sindipetro PR e SC, em Curitiba-PR.
- 26 a 28 – 13º Congresso da Central Única dos Trabalhadores – Paraná.

Julho

- 01 a 04 – 5ª Plenária Nacional da FUP, em Guararema-SP.

Recadastramento

Diante dos problemas, foi acordado que o prazo para recadastramento dos usuários, que acabaria no dia 31 de maio, seja prorrogado até 30 de junho. Até o momento, cerca de 180 mil usuários da AMS já se recadastraram para receber os cartões de utilização do benefício. Para fazer o recadastramento, acesse www.portaldobeneficiario.globalsaude.com.br.

Fiscalize!

A FUP disponibilizou um sistema de monitoramento do Benefício Farmácia para que os petroleiros e seus dependentes fiscalizem essa que é uma das principais conquistas da categoria. Acesse o portal www.beneficiofarmacia.fup.org.br ou entre em contato pelo 0800-761-6238.

